

como se fosse água

Como se fosse água, o ardor que me afeta

Flui, translúcida, entre os dedos da dor

Onde a podridão do tempo se revela,

E o silêncio apodera-se do amor.

Em cada gota, mais uma memória que perco,

A fechadura do peito, trancada em segredo,

E, no fundo da corrente, um ar gélido

Na lâmina de um desejo que já não me contento.

Todo o sangue seca, e a dor se infiltra,

Como água estagnada em sombras do vazio,

Água fria parece quente quando as mãos se sentem geladas, já diziam

Percorria pela minha coluna algo assim,

Na correnteza fria do que nunca existiu.